

Anticomunismo afasta esquerda do programa de Collor

Carlos Hungria — 2/10/87

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, entregou na madrugada de ontem o comando do programa do horário eleitoral gratuito para seu irmão Leopoldo Collor e o jornalista Chico Santa Rita. Depois de retornar de São Paulo, onde participou de uma entrevista no programa Ferreira Neto, na TV Record, Collor perdeu a paciência ao chegar no estúdio e ver o esboço de programa que seus principais assessores, Cláudio Humberto Rosa e Silva, Renan Calheiros, Zélia Cardoso de Mello e Belisa Ribeiro haviam preparado para ir ao ar ontem. "Estou levando pancada há uma semana e ninguém consegue produzir um programa decente", explodiu. "Estou cansado de ser mostrado como estadista e o Lula continuar crescendo", completou Collor, segundo o relato de um dos presentes.

Cláudio Humberto, Renan, Zélia, Belisa e Sebastião Nery, todos cinco com passado de militância na esquerda, já haviam chegado à conclusão de que estavam perdendo a briga com a ala direita da campanha, liderada por Leopoldo Collor. "Nós temos um futuro e um passado que não podemos deixar ser manchados por uma imagem que não temos", desabafou, em tom emocionado, o deputado Renan Calheiros, inconformado com a postura anticomunista dos discursos de Collor. "Não vou fazer mais nada. Eu não compactuo com isso, não sou anticomunista", disse Belisa, quase chorando, já sem esperanças de reassumir a produção do programa.

Horas antes da chegada de Collor, os cinco haviam se reunido no comitê central do PRN para planejar um programa que, repetindo a estratégia utilizada na primeira semana do segundo turno, deveria contrapor as propostas de governo dos dois candidatos e mostrar as falhas na administração petista em prefeituras. O grupo estava decidido a reorientar o discurso de Collor nos programas eleitorais, desde domingo, quando o jornalista Chico Santa Rita passou a fazer parte da equipe de TV sob o patrocínio de Leopoldo Collor e imprimiu a marca anticomunista.

Crise — Quando Belisa Ribeiro chegou de madrugada ao estúdio, já não pôde usar a ilha de edição para montar o



Veto de Collor impediu Belisa de fazer programa

programa idealizado no comitê central da campanha. O jornalista Chico Santa Rita comunicou que a ordem era aguardar a chegada de Collor, que trazia de São Paulo a gravação do programa Ferreira Neto, para ser transformada em compacto que seria exibido no horário eleitoral gratuito das 13h.

Ontem à tarde, no hotel Saint Paul, quando se preparava para ir a Belo Horizonte — onde na companhia de Cláudio, Renan e Zélia participaria de uma reunião no instituto de pesquisas Vox Populi — Belisa, evitando críticas a Collor, confirmou seu afastamento do programa. "A responsabilidade da edição dos programas a partir de agora é dos senhores Leopoldo Collor e Chico Santa Rita", limitou-se a dizer.

Uma guerra surda entre a esquerda e a direita da campanha de Collor tomou conta da assessoria do candidato desde sábado, quando houve a primeira alteração no comando da produção de TV, com a entrada de Chico Santa Rita. Belisa, insatisfeita com as críticas que o grupo de Leopoldo Collor e do deputado estadual de Alagoas Cleto Falcão fazia ao seu comportamento, decidiu abandonar a campanha, viajando para o Rio de Janeiro. Foi o próprio Collor quem convenceu Belisa a voltar, argumentando que seria uma atitude com repercussão negativa para ele e para a empresa de

Belisa, a Video Release. "Eu volto, mas tenho certeza que não vai durar muito, porque não dá para fazer programa de televisão com dois comandos", rendeu-se Belisa.

O programa levado ao ar no domingo, com o candidato fazendo um pronunciamento de 10 minutos contra o PT, foi o primeiro baque da esquerda da assessoria. No dia seguinte, na casa do candidato, convenceram Fernando Collor a moderar seu discurso. Só não esperavam a reação de Leopoldo Collor. "Não adianta ninguém ficar dando opinião porque o irmão do candidato sou eu", disse Leopoldo na tarde de segunda-feira, depois de receber um telefonema do jornalista Chico Santa Rita informando que havia pressões para evitar o discurso anticomunista de Collor.

Médici — O confronto entre a esquerda e a direita da campanha teve seu lance definitivo a favor de Leopoldo Collor com a chegada do candidato às 3h da madrugada no estúdio do Colégio Dom Bosco. Depois de passar uma descompostura no grupo da esquerda, que até então ainda vinha opinando na linha política do horário gratuito, Collor foi incisivo: "Chega de ser estadista. Quero um programa agressivo".

O grupo de Renan, Cláudio, Zélia e Belisa ainda tentou fazer o candidato voltar atrás. "Não vai por aí que vai ser ruim para você", aconselhou Belisa. "Isso não vai dar voto, só vai tirar", reforçou o deputado Renan Calheiros. Collor permaneceu irredutível. No início da tarde de ontem, depois de assistir ao programa eleitoral das 13h, um dos integrantes do grupo da esquerda, que pediu para não ser identificado, não conseguia esconder seu desânimo com a aparição de Collor na entrevista a Ferreira Neto. "Só faltou a farda para parecer com o Médici", resumiu, criticando o discurso feroz contra o comunismo despejado pelo candidato.

À noite, depois de saber que o programa de Collor mostraria a ex-companheira de Lula, Miriam Cordeiro, fazendo duros ataques ao candidato do PT, o grupo da esquerda da campanha do PRN se assustou. "Que baixaria...", disse Belisa a Cláudio Humberto, que fazia questão absoluta de isentar-se de qualquer participação na elaboração do programa do candidato.